

## **Encontro de compositores: uma cena musical na cidade de Salvador - BA**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Roberta Rodrigues do Bomfim*  
*Universidade Federal da Bahia – bomfim.rodrigues@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo é uma descrição do Encontro de Compositores, objeto de pesquisa do projeto de Mestrado em Música, área de concentração Musicologia, submetido ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Trata-se de uma cena musical idealizada por artistas independentes que acontece na cidade de Salvador – Bahia, na qual os compositores apresentam suas canções e explicam suas temáticas, letras, aspectos musicais e composicionais.

**Palavras-chave:** Musicologia. Música. Contexto. Cultura.

### **Meeting Composers: a music scene in the city of Salvador – BA.**

**Abstract:** This article is a description of the Meet the Composers object of research project Master of Music, Musicology concentration area, submitted to the Graduate Program of the Federal University of Bahia. It is a musical scene designed by independent artists that happens in the city of Salvador - Bahia, in which the composers present their songs and explain their themes, lyrics, musical and compositional aspects.

**Keywords:** Musicology. Music. Context. Culture.

### **1. Introdução**

O presente artigo pretende descrever sobre o evento denominado Encontro de Compositores, realizado na cidade de Salvador-Bahia, apresentando o contexto cultural da cidade no qual o evento se insere, contando um pouco da sua história, os motivos para sua criação e analisando a permanência dos seus participantes, mostrando suas peculiaridades e expondo alguns dos aspectos musicais, sociais e culturais do seu contexto.

O referido evento é objeto de investigação em uma pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (PPGMUS), na área de Musicologia. Para o aporte teórico desta pesquisa serão utilizados trabalhos nas áreas de Antropologia, História, Sociologia e Música.

Quanto ao aspecto antropológico, o Encontro de Compositores poderá nos ajudar a esclarecer aspectos sobre o homem e suas construções sociais. Geertz (1978) defende que o conceito de cultura é essencialmente semiótico, atrelado aos seus signos e múltiplos significados. Acredita, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado às teias de significados que ele mesmo construiu. A cultura passa a ser uma dessas teias e sua análise uma ciência interpretativa a procura do significado. (GEERTZ, 1978).

A História é definida como a descrição do movimento dos estados sociais, das mudanças e das permanências nos grupos humanos, ao longo do tempo. (AROSTEGUI, 2006). Do encontro entre historiadores e antropólogos surgiram inovações significativas na história cultural, como o uso do termo “culturas”, no plural, dando assim um sentido cada vez mais amplo ao termo. Para Burke (2005) “o novo estilo de história cultural deve ser visto como uma resposta aos desafios já escritos, à expansão do domínio da ‘cultura’ e à ascensão do que passou a ser conhecido como ‘teoria cultural’.” (BURKE, 2005, p.68).

De acordo com Weber (2002) a Sociologia é a “ciência que tem como meta a compreensão interpretativa da ação social de maneira a obter uma explicação de suas causas, de seu curso e dos seus efeitos” (WEBER, 2002, p. 11). Partindo do conceito apresentado por Weber, pode-se afirmar que a Sociologia da música é definida como a investigação do papel da música na sociedade, seu processo como forma de comunicação humana e sua posição dentro das estruturas sociais. Entre as diversas as maneiras de compreender a música na sociedade, três serão utilizadas. A primeira sustenta que a música popular, em particular, é uma força na construção de identidades sociais individuais ou coletivas “constrói nosso senso de identidade por meio das experiências diretas, que oferecem ao corpo, tempo e sociabilidade, e essas experiências permitem nos colocarmos em narrativas culturais imaginativas”. (FRITH, 1996, p.124). A segunda maneira defende que as obras musicais são produtos culturais e como tal devem ser compreendidas abrangendo todas as atividades que envolvem sua produção e consumo. De acordo com Becker (1976) “a interação de todas as partes envolvidas gera um sentimento comum do valor do que eles produzem coletivamente”. (BECKER, 1976, p.705). A terceira maneira compreende a música como um processo comercial e industrial. De acordo com Benjamin (1968) as novas tecnologias de produção e disseminação em massa são possibilidades criativas para os artistas e trabalhadores da área de cultura. (BENJAMIN, 1968).

O campo da análise musical, segundo Lima (2009), apresenta nos dias de hoje uma diversidade sensacional de discursos analíticos sobre música. Uma importante transformação neste campo é o reforço do contexto como fonte de insights e de modelos para o entendimento da música. Para o autor podemos dividir estes discursos em “horizontes temáticos”, ou janelas, que dialogam. Esses horizontes se tocam, se misturam e se interpenetram de diversas formas. Os discursos analíticos musicais cresceram muito e tendem a absorver uma série de conteúdos de outras áreas. (LIMA, 2009).

## 2. Cenário musical de Salvador

Na cidade de Salvador diversos gêneros musicais da música popular coexistem, apesar de percebermos que os eventos de axé, pagode, forró e arrocha são privilegiados pela indústria cultural e mídia de massa, passando a dominar o cenário musical da cidade. Como consequência, os maiores espaços para shows, patrocínios, políticas públicas de incentivo à cultura e divulgação são destinados a estes eventos.

Este cenário musical da cidade é uma extensão do calendário festivo praticado pela história, adicionando os denominados “ensaios” e “ressacas”: 1) os eventos que antecedem o Carnaval, os “ensaios” de verão das bandas de axé, pagode e arrocha que funcionam como uma preparação para o Carnaval e começam geralmente no mês de setembro, 2) o próprio Carnaval, que tem a duração de sete dias e acontece de acordo com o calendário da igreja católica, 3) os eventos que sucedem o Carnaval, chamados de “ressacas” e acontecem logo após o carnaval, 4) os eventos que precedem o São João, “ensaios” de São João das bandas de axé, forró, pagode e arrocha que funcionam como uma preparação para o São João, 5) as festas de São João, acontecem no mês de junho, em sua grande maioria no interior do estado, e 6) os eventos que sucedem o São João, as “ressacas” juninas.

Fora da indústria cultural e da mídia de massa, os eventos ligados a outros gêneros musicais, como por exemplo, o rock’ in roll, ocorrem durante o ano inteiro, em teatros, bares e casas de shows, localizados no Rio Vermelho, bairro conhecido tradicionalmente como boêmio, atualmente um cenário musical alternativo, que tem abrigado grupos e artistas independentes. Estes grupos e artistas mantêm seus trabalhos com financiamento próprio, com o apoio de pequenos empresários e editais de fomento à cultura.

Os artistas independentes não são vinculados a nenhuma grande gravadora pertencente à indústria fonográfica. Eles produzem seus trabalhos, desde a gravação, divulgação, até a distribuição. Com a popularização da tecnologia digital de gravação houve um aumento quantitativo de pequenos empreendimentos fonográficos no país, que não constituíam um mercado, são ações autônomas. Além disso, as possibilidades das novas tecnologias da comunicação demonstram que o esforço atual aponta para a unificação de projetos autônomos, visando à construção de um mercado próprio. (DE MARCHI, 2005).

Da reunião de artistas independentes da cidade de Salvador, surgiu o Encontro de Compositores, uma cena musical que gerou um espaço cultural em que práticas musicais passaram a coexistir, interagindo entre si, gerando uma variedade de processos diferenciados, com trajetórias muito distintas e possíveis cruzamentos.

### **3. Encontro de Compositores**

O Encontro de Compositores foi criado à cerca de dois anos e reúne artistas independentes, com o intuito de fomentar o cenário musical da cidade, visando à formação de um público diferenciado, produzindo sua divulgação, parcerias e outros desdobramentos. A ideia surgiu a partir de conversas e reflexões de dez artistas sobre a música e o espaço do músico independente no cenário musical da cidade.

Este evento é realizado na última quinta-feira de cada mês, no Teatro Vila Velha na cidade de Salvador/Bahia. O teatro Vila Velha, com a intenção de criar um espaço para a música em sua agenda cultural, apoia essa iniciativa cedendo seus funcionários e a pauta do Cabaré dos Novos. Este teatro é conhecido pelo apoio a iniciativas como estas. Foi local de reuniões do tropicalismo e palco do show Nós, Por Exemplo, no qual subiram ao palco Gal Costa, Maria Bethânia, Gilberto Gil e Caetano Veloso como a intenção de introduzir um grupo de jovens compositores, cantores e instrumentistas com pretensões de renovar a música popular brasileira. (CALADO, 1997).

O Cabaré dos Novos é um dos espaços do referido teatro, formado por um palco, mesas e cadeiras para acomodar a plateia, um bar, possuindo capacidade para duzentas pessoas. No Encontro de Compositores, o palco do Cabaré serve como mais um local para acomodação da plateia, e os compositores ficam dispostos em tabladados em torno das mesas e cadeiras, onde apresentam suas canções. Arrumados desta maneira procuram uma maior aproximação com o público em um clima intimista, que também é criado pela utilização de uma instrumentação reduzida. Em suas apresentações, os compositores se acompanham, ou são acompanhados por instrumentistas, utilizando apenas voz, violão, guitarra, teclado. Além dos compositores, em cada evento, dois artistas são convidados para apresentar suas composições, assim como instrumentistas, intérpretes e outras manifestações artísticas.

Os compositores se apresentam um de cada vez em uma determinada ordem, e essa dinâmica é repetida mais uma vez. Os compositores denominam esta dinâmica de “rodada” e, em cada rodada, eles cantam uma canção. Antes ou depois de tocar cada canção, os compositores explicam como foi o processo de criação, os aspectos composicionais e musicais de suas obras, seus sentimentos, suas concepções do mundo que estão incutidas. Durante a execução de cada canção os outros compositores improvisam de diversas formas como, por exemplo, através de solos instrumentais, percussão de boca, melodias vocais e

coros. O público também pode improvisar, interagindo com a música e com os artistas, compreendendo o fazer musical de maneira simples, informal, autêntica e descontraída.

#### **4. Canções no Encontro de Compositores**

A canção é o destaque do Encontro de Compositores e esse é o seu diferencial, a maneira como ela é executada e a sua relação com o público. Todo evento gira em torno dela, de seus aspectos musicais, sonoros, rítmicos, harmônicos, letras, temáticas e da história de sua construção, aspectos que muitas vezes são desconhecidos para a maioria da plateia, não privilegiando um gênero ou estilo musical. A proposta é mostrar a diversidade musical da cidade, através das canções dos compositores e dos convidados, que podem ser artistas representantes do arrocha, pagode, funk, axé, rock, rap entre outros. De acordo com Hermeto (2012), a canção pode ser definida como um híbrido que se constrói ao colocar diferentes tipos de música em diálogo. Ainda, segundo a autora, podemos definir a canção como uma narrativa que se desenvolve em um intervalo de tempo relativamente curto e constrói e veicula representações sociais, combinando melodia, harmonia, ritmo e texto. (HERMETO, 2012).

Historicamente a canção possui seu marco nas primeiras gravações dos primeiros sambas. Pode-se então definir a canção como um produto cultural do século XX, em sua forma fonográfica (registro sonoro), “veiculada através da indústria fonográfica e dos meios de comunicação de massa, principalmente como o rádio e a televisão e, mais recentemente, por meio dos recursos oferecidos pela internet.” (NAVES, 2010, p.7). Esta mudança aconteceu por causa da disseminação das tecnologias de gravação e mídias digitais e do crescimento do acesso à internet. Devido a estes fatores o mercado musical independente cresceu e possibilitou aos compositores e intérpretes maior autonomia com relação às gravadoras e distribuidoras.

Em conformidade com as afirmações das autoras, podemos considerar que a canção no século XXI conserva essas características, porém com um maior diálogo entre os diferentes tipos de música, gêneros e ritmos musicais, às vezes importando os mesmos de outros países, através dos meios de comunicação. Podemos ainda identificar temáticas idiossincráticas e uma concepção sonora individual, sem refletir uma ação unificada, uma ideia de movimento ou um discurso ideológico.

De acordo com Barreiros e Barizon (2010) essa liberdade criativa, o acesso às tecnologias de gravação e a possibilidade de alcançar o público por meio da internet, parece

ter alterado os modos de consumir e de compor canções, reavivando o chamado “compositor independente”, que não é, entretanto, novidade desta geração. (BARREIROS; BARIZON, 2010). Naves (2010) complementa afirmando que a canção de hoje, em meio à diversidade de gêneros, subgêneros ou mesmo sonoridades inclassificáveis que se criam atualmente, proporciona ao cancionista um espaço multifacetado, no qual não se pode afirmar que exista um modelo de canção que centralize a audiência, como ocorria algumas décadas atrás. (NAVES, 2010).

No Encontro de Compositores, evento formado por artistas independentes, as canções apresentadas são inéditas, nunca foram gravadas ou em sua grande maioria pertencem aos trabalhos individuais dos artistas. A divulgação destas canções acontece através do próprio evento, do público e através de sites e redes sociais na internet.

O público que frequenta o Encontro de Compositores pode apreciar as canções e ao mesmo tempo se divertir por meio delas. Além disso, tem a oportunidade de interagir com a música e com os compositores, fazendo percussão com latas, talheres, na mesa, batendo palma ou cantando. Ao escutar ou apreciar música estamos lidando com questões ligadas a construção do gosto musical, do significado musical e a natureza da linguagem musical. Estas questões pertencem ao campo da Estética, que podem ser resumidas em duas correntes estético-filosóficas: a estética referencialista, na qual a música possui seu significado apoiado na possibilidade do mundo sonoro remeter o ouvinte a um conteúdo não musical, e a estética absolutista, que entende a música como autossuficiente na construção e no estabelecimento de relações puramente sonoras e autônoma em relação a outros conteúdos que não sejam estritamente musicais (CAZNOK, 2008, p.21-22).

Desponta assim um contexto musical diferenciado na cidade de Salvador, com suas peculiaridades na sua forma de apresentação, produção, divulgação e difusão, que podem proporcionar ao público a apreciação musical, o entretenimento, a construção do gosto musical e o aprendizado musical.

## **5. Conclusão**

Considerando os aspectos culturais, sociais e musicais apresentados neste artigo, entendemos que o Encontro de Compositores é um evento diferenciado dos demais da cidade, pela maneira peculiar como a música é executada e apreciada neste espaço. Através da análise das canções e do estudo deste evento, pretendemos compreender seus aspectos musicais,

sociais e culturais, descrevendo a trajetória do grupo, descobrindo os motivos para sua criação e permanência e delineando as dimensões musicais, sociais e culturais deste contexto.

Acredita-se que a reflexão sobre este tema trará contribuições importantes para a História e a Música da cidade de Salvador.

**Referências:**

- AROSTEGUI, Julio. *A Pesquisa Histórica: Teoria e Método*. São Paulo: Ed. EDUSC, 2006.
- BARREIROS, Carlos Rogério Duarte; BARIZON, Tiago. Reflexões livres acerca da nova canção popular independente. *Aurora (PUCSP. Online)*, São Paulo, v, Ed. 08, p. 1-21, 2010.
- BECKER, Howard S. Art Worlds and Social Types. *America Behavioral Scientist*, Vol. 19, Nº 6, p. 703-718, jul/ago 1976.
- BENJAMIN, Walter. *Illuminations: Essays and Reflections*. New York: Harcourt, Brace e Word, 1968.
- BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2005.
- CALADO, Carlos. *Tropicália: a história de uma revolução musical*. São Paulo: Editora 34, 1997. (Coleção Todos os Cantos).
- CAZNOK, Yara Borges. *Música: entre o audível e o visível*. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. (Coleção Arte e Educação).
- DE MARCHI, Leonardo. Indústria fonográfica independente brasileira: debatendo um conceito. In: V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, NP de Rádio e Mídia Sonora, 2005, Rio de Janeiro. *Anais da Intercom*. CD-Rom. 2005b. p. 1-15.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HERMETO, Miriam. *A canção popular brasileira e o ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Práticas Docentes).
- LIMA, Paulo Costa (2009). *O Campo da Análise Musical*. Data da publicação: 23/05/2009. Disponível em:<  
<http://terramagazine.terra.com.br/blogdopaulocostalima/blog/2009/05/23/caminhos-da-analise-musical/>>. Acesso em: 21 fev. 2013.
- NAVES, Santuza Cambraia. *Canção popular no Brasil: a canção crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. (Contemporânea: Filosofia, Literatura e Artes).
- WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. São Paulo: Ed. Centauro, 2002.